



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista – Dia das mães

O Dia das Mães é uma das datas mais celebradas em todo o mundo. Por isso, neste dia, a Pastoral da Criança aproveita para homenagear essas mulheres tão importantes na formação das crianças. Sabe-se que não é fácil cuidar dos filhos hoje em dia. Muitas mães trabalham fora e milhares de outras sofrem com a falta de recursos para criarem seus filhos com a dignidade que merecem. Mesmo assim, é grande o amor, a coragem, a vontade de lutar e de vencer.



Para falar sobre a missão das mães, a Pastoral da Criança traz depoimentos de algumas de suas colaboradoras nas comunidades: Ana Peruchi Milanez, coordenadora da Pastoral da Criança do núcleo Leste de Santa Catarina; Assunta Maria Rodrigues, coordenadora da do núcleo Oeste do mesmo estado; Ana Caetano Pinto, coordenadora diocesana em Ponta Grossa (PR); Marta Almeida da Silva Viana, coordenadora diocesana em Itaguaí (RJ); Célia Cristina Cordeiro, coordenadora em Limeira (SP); e Ir. Maria da Conceição de Jesus, coordenadora em Formosa (GO).

Qual é o ensinamento mais valioso que uma mãe pode proporcionar ao filho?

Ana Peruchi: O que eu percebo é que, se a mãe investir pesado na educação e na formação do seu filho – não esquecendo, em paralelo a isso, os valores que valem para uma vida toda – ela já está fazendo o maior ato de amor que uma mãe pode fazer pelo seu filho.

Como as mães podem conciliar a vida moderna e o tempo para cuidar dos filhos?

Ana Caetano: Toda mãe que trabalha tem que deixar o filho em alguma parte. Então, ela vai deixar na creche ou vai pagar para alguém cuidar dele. Vai depender do jeito que ela levar. Então, ela compensa mais nos dias de folga ou finais de semana. Ela pode levar num parque ou brincar mais com ele em casa.

Na sua opinião, quais são os principais desafios que as mães enfrentam hoje?

Assunta Maria: Acho que as mães têm o compromisso de administrar o seu tempo com os filhos, porque elas não precisam ficar sempre junto com eles. Mas, aproveitar bem o tempo que elas têm disponível, para orientá-los e ensinar-lhes os valores, que são o amor, a humildade, o respeito com os seus pais.

Uma das principais características das mães atuais é ter muita flexibilidade no seu dia a dia. O que você acha disso?

Marta Almeida: Eu acho que a gente tem que ter diálogo com os filhos. Mas também, os pais têm que ser o ponto de referência.

Quais são os direitos das mães?

Célia Cristina: Se ela trabalhar, a partir do exame positivo da gestação, que ela tenha estabilidade até o 5º mês depois que a criança nasce. E, após o nascimento, a mãe tem o direito de amamentar seu filho em lugares públicos ou privados, na presença ou não de outras pessoas, sem nenhum constrangimento. Além da licença-maternidade de 120 dias até o 5º mês, pois ela não pode ser mandada embora e ter nenhum prejuízo no salário. Voltando a trabalhar, se a criança ainda não completou seis meses, a mãe tem o direito de dois intervalos na empresa, de 30 minutos cada um, para sair e amamentar o seu filho.

Como a Pastoral da Criança acompanha as mães nas comunidades?

Ir. Conceição: A Pastoral da Criança dá preferência ao acompanhamento das mães gestantes e, também, das crianças até a idade de seis anos. Encontrando as gestantes, os líderes visitam essas mães todos os meses, sendo que a primeira visita vai fazer o cadastramento das mães e crianças, convidando para a Celebração da Vida, que é uma vez por mês, também. E, depois, avaliando esse trabalho que é feito nas comunidades, nas famílias.